

# UMA NOVA INICIATIVA DO ESPÍRITO: LAVALLA200>

## “Comunidades internacionais para um novo começo”



Nos últimos três anos, foram criadas seis novas comunidades maristas, em diversos lugares, integradas por leigos e Irmãos. A sétima deve começar no final deste ano. Dentro dos parâmetros atuais da Igreja, estes dados são significativos. É um pequeno sinal que coloca em evidência que "a Missão não está em crise", porque é a Missão do Espírito de Deus.

A faísca que incendiou esta iniciativa aconteceu durante um encontro de líderes maristas em 2013. O Superior Geral, na ocasião o Ir. Emili Turú, colocou-a numa carta intitulada "A dança da missão" onde fazia um claro convite a todos os maristas, Irmãos e leigos "a discernir, diante de Deus, se eles sentiam o chamado a sair de seu país de origem para fazer parte de uma comunidade internacional em outra região do mundo". "Se desejas oferecer alguns anos da tua vida ao serviço da missão marista além das fronteiras da tua Província ou do teu país, animo-te a dar um passo adiante e dar a conhecer tua disponibilidade".

A carta contém a visão que está por trás e inspira a proposta:

*“Aproximando-nos do início do terceiro século de vida e missão maristas, tratando de sermos fiéis às nossas origens, cremos que chegou a hora, para os Maristas de Champagnat, de despertar a aurora de um novo começo por meio de:*



1. Uma **significativa presença evangelizadora** entre as crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, lá aonde outros não vão, promovendo seu protagonismo e a defesa dos seus direitos.

2. **Disponibilidade global:** criando uma nova mentalidade e uma nova atitude, indo além dos horizontes habituais das nossas Unidades Administrativas e Regionais e abrindo-nos às possibilidades de colaboração internacional para a missão.

3. **Interculturalidade:** comunidades internacionais maristas que promovam em seu interior a comunhão de culturas e o apreço por sua diversidade, assim como sua inserção no contexto no qual se encontram.

4. **Uma vida significativa:** por sua qualidade evangélica e pelo testemunho fraternal das comunidades que podem adotar distintas formas quanto a seus membros (Irmãos, leigos, outras congregações...).



5. **Ênfase na espiritualidade:** um claro compromisso de aprofundar a nossa experiência espiritual, atendendo as dimensões mística e apostólica de nossa vida marista.

*“Cremos que os pontos contidos nessa visão constituem um apelo para que todos e cada um dos maristas façam-nos realidade dentro do próprio contexto. Ao mesmo tempo, estamos conscientes de que a **interculturalidade** é um aspecto importante desta visão que ainda é algo incipiente no Instituto. Por isso, seguindo as pro-*

*postas feitas durante a Conferência Geral, cremos que devemos continuar criando comunidades internacionais nos cinco continentes, para que esta visão de futuro se faça concreta e tenha visibilidade.”*

*(Montagne: a dança da missão, 25 de março de 2015.)*

A partir desse convite, umas 125 pessoas deram seus nomes e se ofereceram para fazer parte da iniciativa, 55 das quais já participaram do programa de preparação e discernimento especialmente montado para isso: 23 em 2016; 15 em 2017; 17 em 2018. Participaram pessoas dos cinco continentes. A mais jovem tinha 24 anos e o mais idoso de 78 anos. Foram 33 Irmãos e 22 leigos (4 casais, 9 senhoras e 5 homens), de 22 países: Argentina, Austrália, Bolívia, Brasil, Camarões, Canadá, Chile, Colômbia, Gana, Índia, Itália, Coreia, Madagascar, México, Nigéria, Paquistão, Paraguai, Peru, Filipinas, Espanha, Estados Unidos e Venezuela.

O Ir. Superior Geral aceita seu compromisso, faz o envio como missionário marista e recomenda sua nomeação ao Provincial da região onde estão situadas as novas comunidades:

- África (Atlantis, África do Sul: 3 Irmãos, um casal e uma leiga);
- Arco Norte (East Harlen, USA - 3 Irmãos, 2 leigas, 2 leigos) e Cuba (2 Irmãos e um casal);
- Europa (Siracusa, Itália: 2 Irmãos, 2 leigas, 2 leigos) e Moinesti, Romênia (2 Irmãos e um casal);
- Oceania (Austrália, Mt Druit - 2 Irmãos e um casal);
- América do Sul (Brasil, Tabatinga - 2 Irmãos e 2 leigos).

Além disso, dois membros de Lavalla200> (um Irmão e um leigo) foram enviados ao “Projeto Fratelli” em conjunto com os Irmãos Lassalistas para atender os refugiados sírios na cidade de Rmaileh, no Líbano. Outros 10 Irmãos, uma leiga e um leigo foram enviados às comunidades do Distrito da Ásia e dois a alguma das casas de formação. Três Irmãos, incluindo a equipe de formação, foram nomeados para o serviço da Administração Geral.

A localização das novas comunidades é proposta pelos Provinciais por meio dos organismos regionais com o claro objetivo de atender os jovens mais vulneráveis. O apostolado concreto de cada comunidade deve ser discernido e implementado pela própria comunidade em diálogo com os líderes regionais e a Administração Geral. Como se pode ver a primeira vista, isso requer tempo e paciência. A prioridade no início é construir a comunidade marista intercultural. Cabe acrescentar que, na maioria dos casos, deve-se aprender uma nova língua. O processo de imersão no povo da região e na sua cultura própria, o contato com a Igreja local e com os grupos afins, a atenção aos detalhes práticos dos serviços de apoio e a aclimação ao ritmo local são aspectos essenciais de “um novo começo”.



## Caráter especial dessas comunidades



1. **São interculturais:** internacionais, mistas por diversas formas de vida cristã (religiosos, casais, solteiros) de idades diferentes, gênero, origem cultural, social, profissional e educativa, com um grande espectro de personalidades. Alguns diriam que estamos loucos ao tentar incorporar tal diversidade de pessoas vivendo sob o mesmo teto! Porém não há loucura maior do que a de Jesus com sua visão de viver como irmãos e irmãs e servir os “pequenos”. Em outras palavras, estas comunidades estão

necessariamente baseadas na experiência de fé para permanecerem unidas. Um aspecto chave é que suas relações têm seu núcleo em nossa missão centrada em um novo começo para os Maristas. É o Espírito quem está fazendo um grande trabalho.

Anthony Gittins, CSSP, em seu livro “*Living Mission Interculturally*” desenvolve a ideia com uma conhecida histórico do Zen.

O mestre perguntou a seus discípulos: “Como sabem que o dia começa a amanhecer?” Um lhe disse: “quando se pode distinguir o fio branco de outro preto.” “Não”, disse o mestre. “Quando se pode ver o contorno de uma árvore no horizonte”, disse outro. “Não”, disse o mestre... e também a todos os demais que se esforçaram para responder. “Quando se pode olhar os olhos de um estranho, um desconhecido, e ver nele um irmão, uma irmã, é então quando chega o amanhecer; até então, sempre será noite.”

O fato é de oferecer perspectivas a partir de outros ângulos para descobrir o caminho que vai desde a multiculturalidade, passando pela cross-culturalidade, até a interculturalidade. “Temos religião suficiente para odiar-nos uns aos outros, porém não suficiente para fazer com que nos amemos uns aos outros” (Jonathan Swift). “A paz implica numa profunda crise de identidade. Os limites entre a pessoa e os demais, amigo e inimigo, devem ser desenhados novamente.” (Rabino Sacks). “Devemos caminhar unidos com nossas diferenças; não há outra maneira de ser. Este é o caminho de Jesus.” (Papa Francisco)

**2. São comunidades maristas**, não comunidades religiosas, com voluntários leigos. Esta característica surgiu durante o primeiro programa de preparação, já que os leigos perguntaram se nós Irmãos levávamos a sério a “incorporação” numa comunidade durante um tempo prolongado. Como vemos nossas comunidades Lavalla200? Somos todos iguais? Somos todos plenamente membros ou somos só colaboradores de longa permanência? Há muitos exemplos de voluntários no mundo marista que vivem um tempo em comunidades que existiam previamente e outros tantos em comunidades que partilham vida e missão, porém nem todos fazem parte plenamente de uma comunidade vivendo juntos sob o mesmo teto.

Nossa visão evoluiu a partir do caminho vocacional, da partilha da liderança e da responsabilidade pela vida e pela missão da comunidade. Nossas comunidades internacionais têm estruturas flexíveis que são discernidas juntos. Sabemos por que escolhemos viver juntos. Constantemente temos esta referência em mente, durante os momentos de diálogo comunitário e na oração. Em alguns lugares é designado um coordenador do projeto apostólico.

Está em estudo um estatuto canônico dessas comunidades.

**3. Vive-se com frequência a experiência do isolamento.** Algo inevitável em comunidades localizadas nas periferias geográficas ou existenciais, inclusive em ambientes urbanos onde a palavra ‘isolamento’ pode parecer estranha, já que as ditas comunidades estão iniciando uma nova presença além das estruturas maristas e eclesiais existentes. Não é fácil identificar os companheiros, menos ainda companheiros de razão. Sua presença não é sempre acolhida por motivo da independência pessoal de pensamento e formas de fazer; pelo ressentimento e pela desconfiança das pessoas do lugar em relação aos estranhos. Algumas experiências negativas do passado, de missionários e de ONGs... Podem chegar a sentirem-se muito vulneráveis em seus próprios valores e em sua fé (Cf. filme *Silêncio*).

Além do apoio da pastoral da Província local, foi nomeada uma equipe internacional para continuar o acompanhamento das pessoas e das comunidades. Anualmente faz-se uma visi-



ta às comunidades. As redes sociais tornam possível estabelecer contatos frequentes e ser membro ativo de uma comunidade virtual.

**4. São comunidades patrocinadas pela Região, não só pela Província local.** Indiretamente esta iniciativa está gerando um novo dinamismo nas Regiões do Instituto. Todas as Províncias de uma Região estão envolvidas no discernimento para escolher onde estabelecer as comunidades e o enfoque do seu apostolado. Antes a colaboração nascia para dar respostas às necessidades internas, como casas de formação interprovinciais e outros serviços internos da Região.



Lavalla200> é um apelo a sonhar e direcionar as forças para o futuro do carisma e a missão marista, oferecendo novas formas de estar presente entre as crianças e jovens que estão à margem da vida, enfrentando desafios humanos e sociais emergentes como a migração, os que buscam asilo, o tráfico de pessoas, a defesa e promoção dos direitos das crianças.

As comunidades Lavalla200> oferecem também a possibilidade de receber voluntários da região, a realização de acompanhamento vocacional e experiências de inserção. Também desempenham um papel especial dentro da Região, comunicando sua experiência e inspirando outros sobre “um novo começo”.

### Alguns aprendizados

#### a) Vida comunitária:

Leva tempo desenvolver relações de confiança mútua. O passar do tempo, trabalhando juntos como colegas, não é suficiente.

Os membros de uma comunidade têm que ter um compromisso pessoal com a visão de Lavalla200> e o bem-estar dos demais. Se eles colocam condições para este compromisso ou são seletivos, é melhor que se retirem.

Somos chamados a descobrir a dignidade da diferença. É incômodo e humilhante desconhecer nossos próprios preconceitos.

Para viver e crescer como comunidade, necessita-se de companheirismo, empatia, respeito mútuo e tolerância.

As mútuas relações vacilam quando a fé não é partilhada.

Precisa-se do encontro regular para identificar e expressar as emoções e necessidades, para reconhecer-se mutuamente e para assimilar as frustrações.

Nem sempre é viável a organização das comunidades tendo por base os perfis das pessoas apesar do seu idealismo.

Entretanto resta o trabalho de desenvolver estruturas administrativas adequadas nas Províncias locais para dar atenção às comunidades Lavalla200>. Além disso, nem sempre e nem todas as pessoas reconhecem os leigos como membros da comunidade marista.

Podem aparecer tensões dentro da comunidade antes que seja definido o apostolado comum, especialmente se isto levar muito tempo.

Não é fácil partilhar a liderança, valorizar nossa igualdade como maristas na tomada de decisões. Há sempre a tentação de que uma pessoa exerça a liderança, sem diálogo, e tome o controle de tudo.

#### b) Apostolado

Discernir 'novos' apostolados Maristas para estar com os jovens em situação de marginalização é um desafio difícil para qualquer comunidade.

A iniciativa Lavalla200> prevê trabalhar como equipe, não de forma separada ou em apostolados individuais. Este é um desafio para todos, especialmente para algumas pessoas.

Uma vez definido o projeto marista, é importante nomear um dos membros como o coordenador para a liderança e gestão e como referência para pessoas e instituições externas.

Necessita-se discernir em conjunto (membros e responsáveis Maristas) as habilidades pessoais para o apostolado, assim como a preparação da comunidade para ele.

Nosso carisma nos leva envolver os jovens em seu próprio crescimento pessoal, em todas as dimensões. A hospitalidade em si mesma não é nosso apostolado.

Trabalhamos melhor *com* a Igreja local do que como empregados ou pessoas com responsabilidade na Igreja.

Necessitamos trabalhar com as ONGs e outras instituições, especialmente no início.

Não tem sido fácil nem satisfatório "herdar" ou receber um projeto existente.

Uma forma de começar, usada em muitos países, é oferecer serviços de apoio educativo: centros de tutoria, bibliotecas, centros de computação, aulas de idiomas, albergues; serviços pastorais com os jovens...

Isso pode ser mais delicado quando se trata de um grupo específico: crianças com capacidades limitadas, ciganos, grupos indígenas, filhos de refugiados, crianças portadoras de AIDS, crianças vulneráveis...

Em muitas situações não é possível participar de forma direta na pastoral ou catequese. Por exemplo, com muçulmanos, refugiados e em muitos países da Ásia, também pela limitação da língua...

Ter uma visão de longo prazo é importante: "preparar formadores", líderes juvenis que possam ser profissionais para a formação e o desenvolvimento da missão, em participar da pastoral vocacional.

Os leigos preferem participar em atividades depois de pouco tempo de sua chegada. Comparam sua "nova" situação com a que deixaram para trás e se perguntam se tomaram a decisão correta. Para eles "o tempo passa mais de pressa" do que para os Irmãos.

As dificuldades para aprender o idioma representam um verdadeiro desafio para a inserção dos leigos, especialmente na Ásia, se têm um compromisso de apenas dois anos.

Provavelmente se deve prever algum recurso financeiro para adaptar a casa, os espaços de recreação... assim como para o pagamento de instrutores locais. Isso pode vir diretamente de fontes maristas ou de agências financiadoras da Região.

Alguns terão que iniciar uma formação especial como, por exemplo, para um trabalho social específico, de desenvolvimento comunitário ou para o ensino de línguas e para a pastoral juvenil...

A maioria dos apostolados requer autorização do governo. Isso pode levar a criar uma Fundação ou Associação. Isso gera confiança, faz que os benefícios feitos possam ser registrados, mostra as condições de uma ONG...

Nossos membros devem capacitar-se em relação às normas locais de proteção infantil e receber a autorização correspondente para trabalhar com as crianças antes de começar as atividades. Isso pode ser de grande ajuda para a diocese ou para a Província local, pois esse aspecto poderia converter-se num projeto real da comunidade onde não existem a prática nem os protocolos.

A comunidade necessita pensar as estratégias a seguir na área da comunicação para par-



tilhar sua experiência com a Região.

### c) Sobre o início

Um dos nossos maiores desafios foi conseguir o visto de permanência. Até agora, nunca nos recusaram, porém ocorreram atrasos prolongados.

Isso comporta uma pressão emocional importante às pessoas que fizeram um compromisso por tempo determinado e perguntam sobre o apoio que necessitam durante esse tempo de espera.

Como consequência, também significou um começo escalonado para novas comunidades, foi um desafio não esperado.

### **Apostolado das atuais comunidades Lavalla200>**

**Atlantis.** Essa é uma cidade a uns 20km de Cape Town na África do Sul. Desenvolveu-se no tempo do *apartheid* como um centro industrial para proporcionar emprego para as pessoas de cor. O investimento parou mas as pessoas permaneceram lá. A presença marista está atualmente colaborando com a Igreja local e as ONGs que trabalham com grande número de crianças e jovens; estão realizando uma variedade de atividades semanais e acampamentos de férias.



**East Harlem.** A comunidade ocupa uma antiga casa canônica em Manhattan. Antes de estabelecer a nova comunidade, os Irmãos Maristas da região tinham dirigido um projeto na escola católica local em favor dos imigrantes latinos, muitos dos quais não tinham documentos. Esse projeto continua e agora oferece um programa de estudos de nível médio reconhecido pelo governo mexicano. Além disso, dá apoio a uma série de grupos de jovens da paróquia latina.

**Moinesti** é uma pequena cidade ao norte da Romênia onde predomina a Igreja ortodoxa. O objetivo principal da comunidade, até o momento, foi aprender a língua. Colocou-se claramente que é um grande desafio. Foram feitos contatos com as autoridades locais que já ofereceram um amplo espaço, num complexo urbano para famílias necessitadas; foi colocada a disposição dos Maristas para iniciar algumas atividades e oferecer pequenos serviços às crianças e jovens. Alguns deles ficaram sem os pais já que se deslocaram para outros países da Europa em busca de trabalho.

**Mt Druitt** é um subúrbio na periferia de Sydney, considerado como um dos mais desfavorecidos da Austrália. A comunidade marista estabeleceu laços com a comunidade aborígene local e com outros grupos étnicos. Seu principal apostolado é oferecer apoio escolar em *Marist Learning Zone*, um projeto conjunto entre os Maristas e a educação católica diocesana com a finalidade de reintegrar os estudantes que abandonaram a escola; foi uma iniciativa nascida antes que a nova comunidade chegasse.

**Siracusa** é uma cidade costeira no sudeste de Sicília, não longe do porto de Augusta. A comunidade vive em um centro dirigido pela Cáritas diocesana. Seu objetivo é atender os imigrantes recém-chegados, especialmente os menores não acompanhados. Foram feitos muitos contatos. Especialmente se visitava diariamente um centro de primeira acolhida. Ultimamente a comunidade alugou um espaço no centro da cidade onde pretende oferecer programas de formação, aprendizagem de italiano, assessoramento jurídico, artes e ofícios, ou simplesmente um espaço aberto de acolhida e companheirismo.

**Tabatinga.** A cidade está na fronteira de três países (Brasil, Peru, Colômbia) no alto Amazonas. As duas cidades gêmeas: Tabatinga, no Brasil, e Letícia, na Colômbia, estão a mais de 1.000km de outras cidades em seus respectivos países, não há estradas nem outros

meios de comunicação além de avião e barco, pelo que ambas estão bastante isoladas. A zona abriga diversas comunidades indígenas provenientes da selva amazônica e outros descendentes de pessoas que vivem nas margens do rio; é uma mescla de raças e culturas, de “missionários, mercenários e não adaptados”. Uns buscam explorar os recursos da Amazônia e os outros buscam modos de defenderem-se deles. A comunidade está ainda por determinar um projeto marista como tal, mesmo se já envolvida na pastoral juvenil da diocese. Também tem conexão com um grupo que está trabalhando contra o tráfico de pessoas.

**Cuba.** A nova comunidade se estabelecerá em Holguín, no sudeste do país, em 2019. Esta cidade se encontra a uns 700 quilômetros de Havana; está também a 500 da comunidade marista mais próxima, de Cienfuegos. O bispo pediu a presença marista e ofereceu sua colaboração. A comunidade terá que adaptar-se à cultura social e religiosa particular para determinar seu apostolado.

### **Discernimento e preparação**

Alguns se oferecem, outros são convidados. Depois da ampla resposta inicial, devido à publicidade interna, fez-se um grande esforço para alentar os Provinciais para convidar possíveis novos participantes. Também se usa o *site web* internacional e as comunicações normais para informar e inspirar outros.

Depende-se em grande parte das Províncias e suas equipes para dar respostas a suas inquietações e fazer uma adequada recomendação. Para isso foram elaborados alguns critérios básicos para a avaliação dos candidatos. Em relação aos leigos, há muitos questionamentos que se deve ter em conta quando se trata de uma disponibilidade mínima de dois anos. Alguns dispõem de acompanhamento durante este período.

Com os dados do perfil pessoal, controles médicos e antecedentes do seu lugar de origem, os nomes dos candidatos são apresentados ao Conselho Geral para aprovação a participar do programa de preparação.

### **Programa de preparação**

Resultados esperados:

- Cada pessoa discernirá se sente o chamado a fazer parte da iniciativa Lavalla200>.
- Os líderes de Lavalla200> poderão discernir quais são as pessoas chamadas a fazer parte do projeto e a quais comunidades internacionais serão enviadas.
- Espera-se que cada pessoa chegue a uma apreciação mais profunda da diversidade cultural, assim como a compreender os desafios pessoais que se enfrentam na vida intercultural.
- Cada pessoa desenvolverá novas competências e habilidades e uma espiritualidade para a vida intercultural.

Para alcançar estes resultados fez-se um programa de dois meses de caráter experiencial. O lugar onde se realiza é uma estrutura “não institucional”, um conjunto de casas rurais em uma pequena aldeia, na Toscana, Itália, aproximadamente a 50 quilômetros de Florença.

A escolha desse lugar foi por várias razões. Primeiro, buscava-se um espaço onde se pudesse fazer a experiência de viver em pequenas fraternidades mistas de 4 ou 5 pessoas, para favorecer uma vida comunitária mais profunda pela partilha, pela reflexão conjuntas, pelo cuidado mútuo, com espaços de oração aberta e desenvolvimento de um estilo de vida familiar (cozinhar, limpar, fazer as compras etc.) Em segundo lugar, queríamos estar num espaço que fosse novo para todos: com um idioma desconhecido, em um novo ambiente geográfico e



numa nova cultura. A estratégia de viver em fraternidades demonstrou ser muito eficaz para antecipar a vida em grupos mistos que depois experimentarão em seus novos destinos.

O discernimento pessoal prossegue durante os dois meses, tanto pela pessoa em sua busca interior como pelo acompanhamento pessoal semanal.

Ao longo das semanas realizam-se uma série de oficinas formativas relacionadas ao autoconhecimento, à comunicação, a construção da comunidade, o itinerário espiritual, o ser marista, a dinâmica intercultural e a teologia da missão. Sentimo-nos abençoados pela qualidade dos apresentadores, pessoas dispostas a acompanhar os processos, inclusive a ficar conosco num simples ambiente rural.

A língua é um grande desafio. Trabalhamos em espanhol e inglês com a colaboração de tradutores que nos assistem nas oficinas e apresentações. Aprender a enfrentar desafios é parte do processo.

Na metade do caminho, durante o programa, convidam-se os participantes a escrever uma carta expressando sua disponibilidade ao Ir. Superior Geral. Um encontro de diálogo fraterno de cada participante com o Superior Geral ou com um dos conselheiros faz parte do processo de discernimento. A partir destes diálogos e do conhecimento pessoal, colocam-se os possíveis destinos onde serão enviados; a equipe de formação e o acompanhante fazem também sua recomendação ao Superior Geral para a aceitação dos candidatos e finalmente é ele quem os envia. No final da experiência faz-se uma peregrinação aos lugares das origens maristas, em Notre Dame de l'Hermitage, na França, para que cada um se sinta enviado como marista para um novo começo.

### **Estrutura de suporte**

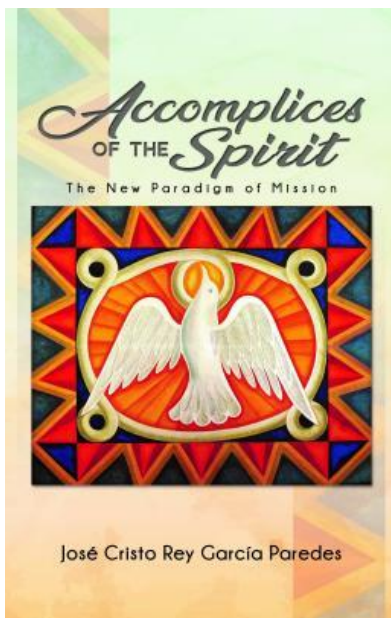
Lavalla200> é uma iniciativa conjunta do Conselho Geral e das Regiões do Instituto. O Ir. Superior Geral e seu Conselho tem a responsabilidade inicial sobre as pessoas, e para confirmar o lugar da possível comunidade. Os líderes regionais propõem as novas presenças comunitárias e são os responsáveis diretos de tudo o que faz referência à vida e missão da comunidade, inclusive do sustento financeiro. É uma aventura de custos econômicos significativos e custosa também em termos de valiosos recursos humanos. Há ainda um compromisso mútuo entre as Regiões e o Governo Geral. O Provincial local tem a responsabilidade própria de governo (marista, civil e eclesial) e a atenção pastoral da comunidade, atuando em nome do grupo regional de líderes.

Há muitas coisas novas na estrutura e muito se está aprendendo nos últimos três anos. Desenvolvemos uma proposta de estatuto que define as respectivas responsabilidades e a gestão da nova estrutura. Também desenvolvemos um memorando de entendimento entre os participantes e seus respectivos provinciais de origem. Este é um documento muito importante, especialmente para os leigos, pois coloca claro aquilo que cada uma das partes se compromete no apoio pessoal aos membros, antes e depois de sua permanência em Lavalla200>.

### **Com suas próprias palavras**

É muito cedo para avaliar a iniciativa. Cometemos erros e estamos em aprendizagem contínua. Não queremos brincar com a vida das pessoas.

Os testemunhos que seguem são dos próprios participantes falando daquilo que significou para eles esta experiência. Servem como conclusão inspiradora deste artigo.





“É importante que, como casal de esposos, aprendamos dos Irmãos a sermos portadores do carisma e que também aprendam de nossa vocação como casal. Estamos muito contentes de poder tomar parte desta comunidade intercultural, partilhando nossa cultura e nossa espiritualidade e quem nós somos, sobretudo, alegra-nos que os corações dos Irmãos e leigos batam no mesmo ritmo.”

“em tudo é fácil na comunidade. Temos nossos momentos felizes, assim como momentos de frustração. O mais importante é que vivemos uma experiência de comunidade, como irmãos”

“Depois de ter saído do centro a algumas semanas, um jovem bateu nossa porta, faz alguns dias e pediu para voltar ao nosso centro de educação, explicando que a experiência vivida conosco havia sido muito boa. Disse que se havia sentido valorizado, havia descoberto o que significava a pertença a um grupo e que havia sido tratado com dignidade”. “Agora posso dizer que este momento foi um reflexo do que nos move como Maristas, apresentando um rosto materno e, a partir de uma presença tal que uma criança pode voltar quando necessite.”

“Valorizo tudo o que sucedeu em minha vida, os momentos altos e baixos. Creio firmemente que estes dois anos foram verdadeiramente importantes para minha vida.”

“Quanto mais me relaciono com os estudantes e com as pessoas através do ensino e outras atividades, mais aprendo deles e de sua cultura. Vale a pena entrar em terras desconhecidas. Obrigado.”

No último Capítulo Geral (2017) havia esta afirmação: “o futuro do carisma estará baseado em uma comunhão de maristas, Irmãos e leigos plenamente comprometidos”. Somos uma "família global carismática", criadores de lares que são faróis de esperança, o rosto e as mãos da terna misericórdia de Deus, irmãos e irmãs para todos, construtores de pontes, caminhando com crianças e jovens à margem da vida, respondendo audaciosamente às necessidades emergentes. O Ir. Superior Geral, Ernesto Sánchez, intitulou a mensagem final: “O novo começo já começou!” As comunidades Lavalla200> são uma clara referência desse novo começo.”

